Boletim Epidemiológico:
Dengue e outras arboviroses

Departamento de Vigilância em Saúde | Unidade de Vigilância de Zoonoses Volume: 19 | Edição: 08 Data de Produção: 04 de Março de 2026

Secretaria Municipal de Saúde

Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde

Departamento de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância de Zoonoses

Rua Sebastião Pinto, nº 880, Nova Descoberta
CEP.: 59.056-430 - Natal/RN

Fone: (84) 3232 - 8235

E-mail: uvznatal.nvez@gmail.com

3232 - 8235
Somente mensagens

Aplicativo Natal Digital

@zoonosesdenatal

acolhimentoccz@gmail.com

Painel resumido das notificações.

Nota: As informações do painel, tem como base, o período dos casos que foram notificados até a semana epidemiológica 08.

CASOS PROVÁVEIS OCORRIDOS EM 2026:
322

CASOS PROVÁVEIS OCORRIDOS EM 2025:
603

COMPARATIVO DA VARIAÇÃO DE CASOS (2025-2026):
EM REDUÇÃO DE 46,6%

CONFIRMADOS
116 ***36,0%***

DESCARTADOS
49 ***15,2%***

HOSPITALIZAÇÕES
12 ***3,7%***

DENGUE:
PROVÁVEIS: **285** ***88,5%***
CONFIRMADOS: **109** ***38,2%***
INCIDÊNCIA: ***37,9 por 100.000 hab.***
ÓBITO CONFIRMADO: **0** ***0,0%***

CHIKUNGUNYA:
PROVÁVEIS: **31** ***9,6%***
CONFIRMADOS: **6** ***19,4%***
INCIDÊNCIA: ***4,12 por 100.000 hab.***
ÓBITO CONFIRMADO: **0** ***0,0%***

ZIKA:
PROVÁVEIS: **6** ***1,9%***
CONFIRMADOS: **1** ***16,7%***
INCIDÊNCIA: ***0,80 por 100.000 hab.***
ÓBITO CONFIRMADO: **0** ***0,0%***

Panorama epidemiológico das arboviroses em 2026: análise e tendências

Este boletim apresenta informações geradas a partir do monitoramento epidemiológico do município de Natal, com base nos dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 04/01/2026 a 28/02/2026, correspondente da 1ª a 8ª semana epidemiológica.

É importante destacar que as informações estão sujeitas a alterações conforme a atualização nos estabelecimentos de saúde e inserção das notificações no Sinan. Os resultados são baseados nos dados extraídos do Sinan, em 26 de fevereiro de 2026.

Neste período, o município de Natal notificou 364 casos de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), dos quais 322 foram casos prováveis, incluindo 7 casos notificados em outros municípios do Rio Grande do Norte ou de outros estados. Dengue representou a maioria dos registros, com 88,5%, seguido por chikungunya (9,6%) e zika (0,8%).

Comparando os anos de 2025 e 2026 para o mesmo período, estamos em tendência de redução de 46,6% nos casos prováveis. Os coeficientes de incidência por tipo de doença foram os seguintes: dengue, com taxa de 37,90 casos por 100 mil habitantes; chikungunya, com 4,12 casos por 100 mil habitantes; e zika, com 0,80 casos por 100 mil habitantes.

Dos casos prováveis, 3,7% dos pacientes foram hospitalizados. Quanto aos óbitos, foi registrado nenhum óbito confirmados por dengue pelo Sinan até esta data.

As notificações são concluídas principalmente por critério clínico-epidemiológico (26,1%) ou laboratorial (21,7%) para confirmação ou descarte dos casos.

O monitoramento através do diagrama de controle (gráficos baseados na teoria da probabilidade) permite observar a evolução semanal das taxas de incidência das doenças transmitidas pelos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* notificadas no Sinan, estabelecendo os limites temporais de normalidade e anormalidade das doenças em circulação no município.

Os gráficos 1, 2 e 3 retratam respectivamente a dinâmica temporal da dengue, chikungunya e zika no ano de 2026. A incidência dos casos segue conforme o esperado nesse período inicial do ano, dentro da média móvel e abaixo limiar máximo. Mostrando que a curva de Chikungunya, apresenta um discreto incremento na semana 08 de 2026.

Gráfico 1: Diagrama de controle dos casos prováveis de dengue em Natal/RN, 2026.

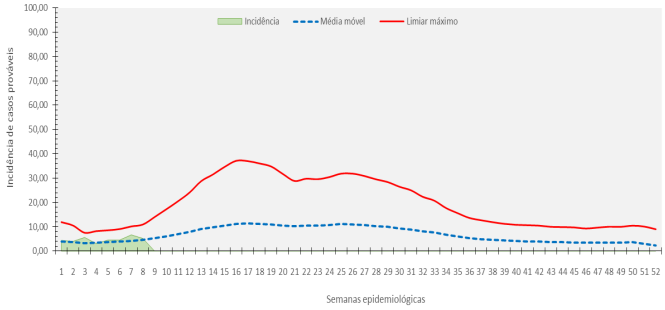


Gráfico 2: Diagrama de controle dos casos prováveis de chikungunya em Natal/RN, 2026.

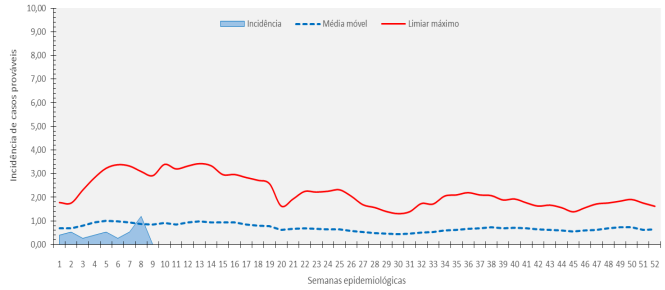
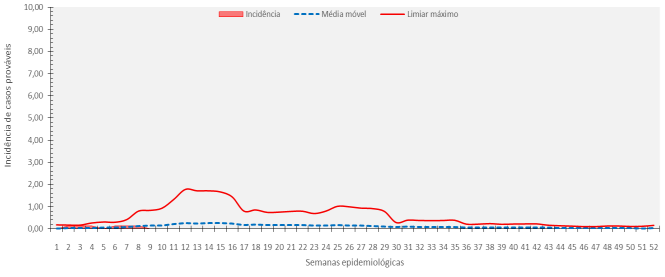


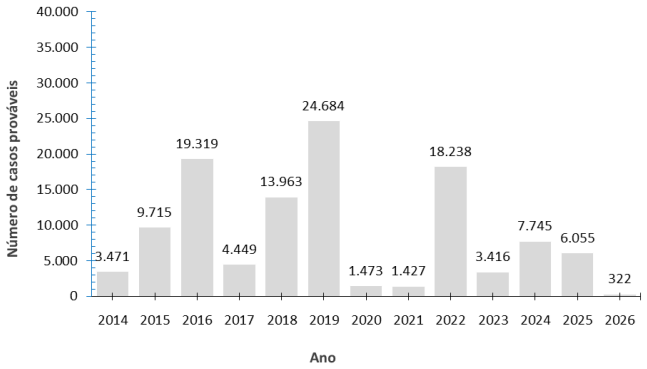
Gráfico 3: Diagrama de controle dos casos prováveis de zika em Natal/RN, 2026.



As informações a seguir referem-se às análises dos casos prováveis de arboviroses notificados no Sinan, conforme a data de extração previamente informada.

No Gráfico 4, observa-se a série histórica dos casos prováveis no período de 2014 a 2024. O ano de 2019 registrou o pico da série, com o maior número de casos. Em 2020 e 2021, houve uma queda nas notificações, seguida por um aumento em 2022. Posteriormente, em 2023, verificou-se nova redução, enquanto em 2024 os casos voltaram a subir, mantendo o padrão cíclico característico dessas doenças.

Gráfico 4: Série histórica dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika em Natal/RN, 2026.



O Gráfico 5 detalha a distribuição mensal comparativa dos casos prováveis de arboviroses entre 2025 e 2026, evidenciando que julho e agosto é o período de maior transmissão em 2025, seguindo o padrão sazonal histórico dessas doenças.

O Gráfico 6 apresenta as variações percentuais mensais dos casos prováveis de arboviroses, trazendo tendências de crescimento ou redução em um comparativo entre os anos de 2025 e 2026.

Gráfico 5: Frequência mensal dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika em Natal/RN, 2026.

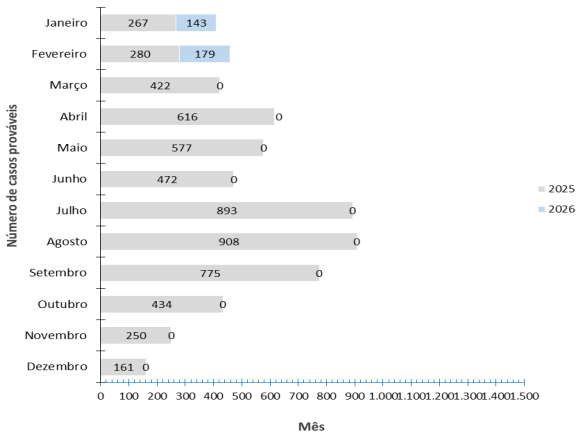
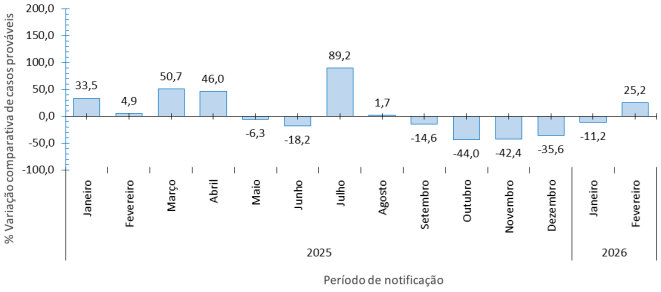
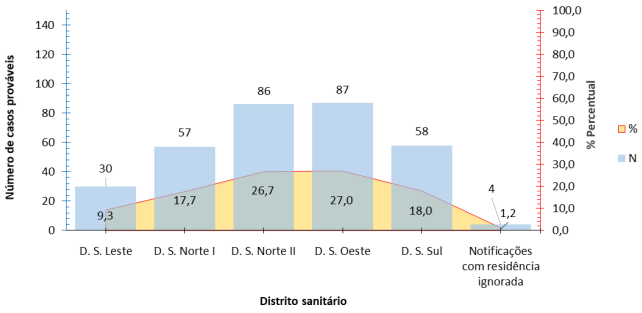


Gráfico 6: Variação percentual mensal dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika em Natal/RN, 2026.



No gráfico 7, observa-se a distribuição dos casos prováveis por regiões distritais, com os seguintes resultados: o distrito Oeste e Norte II apresentaram as maiores concentrações nos registros de adoecimento por arboviroses durante o período da 1ª a 8ª semana epidemiológica, correspondendo a 27,0% e 26,7% das notificações, respectivamente. Seguido pelos distrito Sul, Norte I e Leste, que concentram 18,0%, 17,7% e 9,3%, respectivamente.

Gráfico 7: Frequência dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika por distrito sanitário em Natal/RN, 2026.



A análise das semanas epidemiológicas 07 e 08 revela concentração espacial significativa dos casos, com quatro distritos respondendo por 90,4% das notificações, com os distritos Oeste e Norte II, os dois liderando com 34,6% e 28,8%, respectivamente, e em seguida os distritos Sul, com 14,4%; Norte I, com 12,5% e Leste, com 9,6% (Gráfico 8).

O Gráfico 9 revela o perfil etiológico das arboviroses, demonstrando clara predominância da dengue em todas as cinco regiões distritais, seguida por chikungunya e zika, nesta ordem. Essa distribuição mantém-se consistente em todas as áreas geográficas analisadas.

Gráfico 8: Frequência dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika por distrito sanitário na 7ª e 8ª semana, 2026.

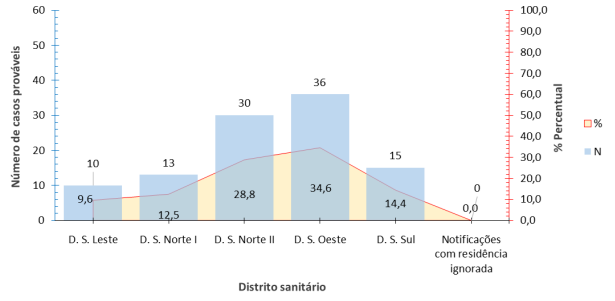
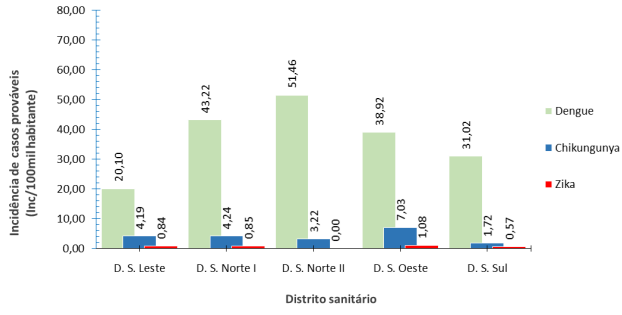


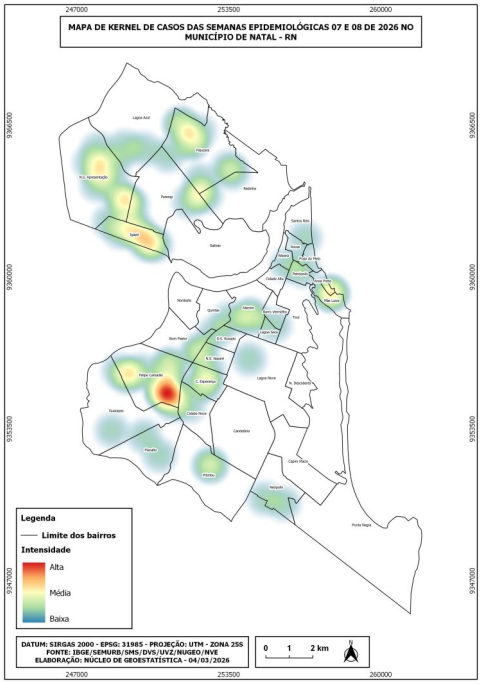
Gráfico 9: Distribuição das taxas de incidência de dengue, chikungunya e zika por distrito sanitário, 2026.





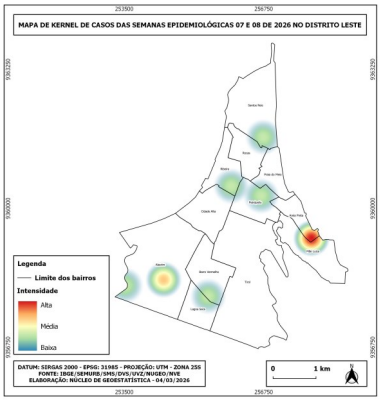
A análise espacial da incidência de doenças desempenha um papel fundamental na vigilância do dengue e de outras arboviroses. Essa abordagem analítica nos permite identificar, com maior precisão, as áreas com maior concentração de casos, possibilitando a implementação de ações de controle mais eficazes. O Mapa 1 ilustra, espacialmente, o atual comportamento das arboviroses em nosso território durante as semanas 07 e 08 de 2026, compreendendo o período de 15/02/2026 a 28/02/2026, onde as transmissões recentes estão concentradas no distrito sanitário Oeste.

Mapa 1: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses nas semanas 07 e 08, em Natal-RN.

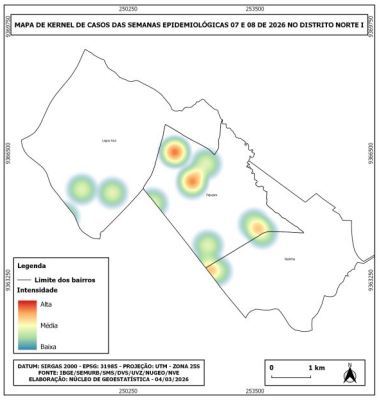


Os mapas seguintes apresentam a distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses durante as semanas 07 e 08, focando nos territórios dos distritos sanitários e destacando as áreas com maior aglomeração de casos suspeitos.

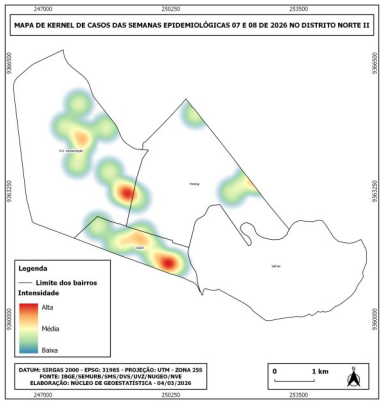
Mapa 2: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses as semana 07 e 08, no distrito sanitário Leste.



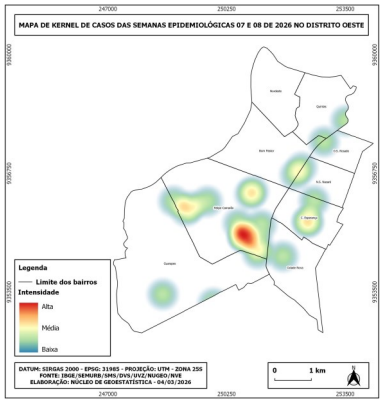
Mapa 3: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses as semana 07 e 08, no distrito sanitário Norte I.



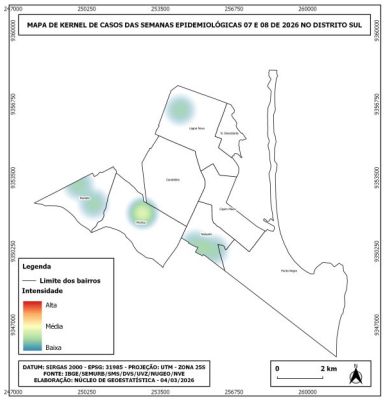
Mapa 4: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses as semana 07 e 08, no distrito sanitário Norte II.



Mapa 5: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses as semana 07 e 08, no distrito sanitário Oeste.



Mapa 6: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos prováveis de arboviroses as semana 07 e 08, distrito sanitário Sul.



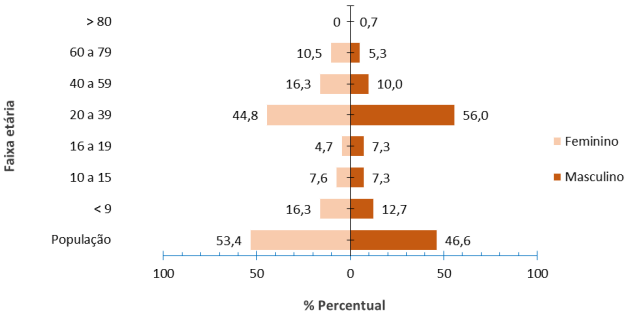
Em casos de suspeita de dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue, ligue para o CIEVS Natal:

Disque notifica:
0800 285 9435 ou 3232 9435

A análise a seguir apresenta o perfil da população de Natal afetada por arboviroses.

Os resultados do Gráfico 10 indicam que os adultos de 20 a 39 anos foram os mais afetados, correspondendo a 50,0% dos casos notificados para arboviroses. Dentro deste grupo, os homens foram os mais impactados, representando 56,0%, enquanto as mulheres foram 44,8%. Ao analisarmos a distribuição por sexo na população afetada, observamos que as mulheres tiveram percentual maior, respondendo por 53,4% das notificações no Sinan, enquanto os homens compuseram aproximadamente 46,6%.

Gráfico 10: Porcentagem acumulada de casos prováveis de arboviroses por faixa etária e sexo em Natal/RN, 2026.



A Tabela 1 destaca a diversidade de manifestações clínicas das arboviroses. A febre é o sintoma mais comum, presente em 63,7% dos casos gerais, com destaque para a dengue (94,6%). A mialgia também é frequente, ocorrendo em 55,3% dos casos gerais e predominantemente na dengue (93,3%). Os sintomas gastrointestinais como náusea e vômito, aparecem em 26,4% e 25,2%, respectivamente, sendo o vômito mais associado à dengue (96,3%).

Tabela 1: Características dos sinais e sintomas dos casos prováveis de arboviroses da 1ª a 8ª semana, em Natal/RN, 2026.

Sinais e sintomas	ARBOVIROSE		%		
	N	%	ChikV	DenV	ZikV
Febre	205	63,7	5,4	94,6	0,0
Mialgia	178	55,3	6,7	93,3	0,0
Cefaleia	172	53,4	7,6	92,4	0,0
Náusea	85	26,4	8,2	91,8	0,0
Vômito	81	25,2	3,7	96,3	0,0
Artralgia intensa	46	14,3	21,7	78,3	0,0
Dor retro-orbital	63	19,6	11,1	88,9	0,0
Dor nas costas	31	9,6	29,0	71,0	0,0
Exantema	30	9,3	16,7	83,3	0,0
Artrite	14	4,3	42,9	57,1	0,0
Petéquias	16	5,0	18,8	81,3	0,0
Conjuntivite	8	2,5	25,0	75,0	0,0
Leucopenia	2	0,6	0,0	100,0	0,0

O Gráfico 11 apresenta a série histórica de hospitalizações por dengue e chikungunya no período de 2014 a 2025, destacando-se os anos de 2018, 2019 e 2022 com registros significativamente acima da média histórica.

A análise atual (Gráfico 12) revela que o distrito Norte I está com o maior percentual de hospitalizações (33,3%), enquanto que os distritos sanitários Norte II e Sul, são responsáveis por 25,0% dos casos cada um, e que juntos concentram 83,3% das ocorrências registradas.

Gráfico 11: Série histórica de hospitalizações por dengue e chikungunya em Natal/RN, 2026.

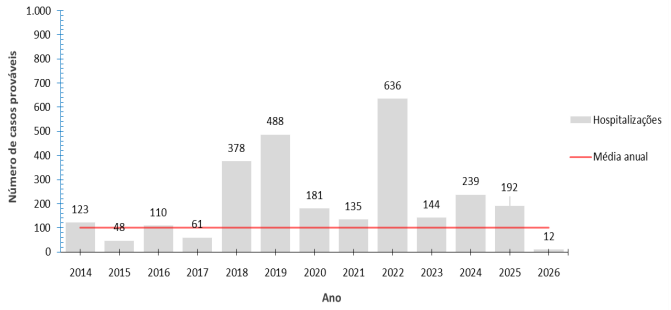
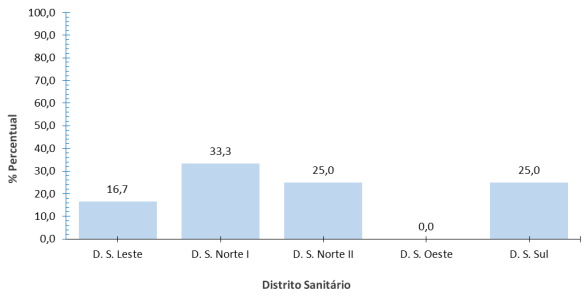
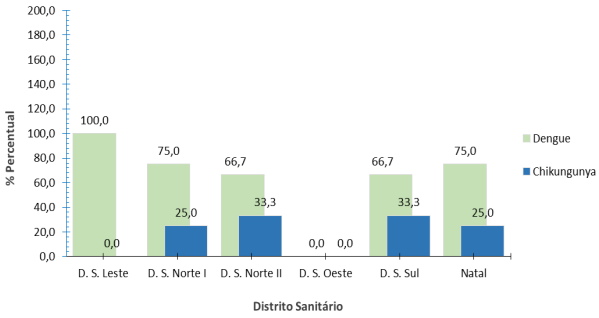


Gráfico 12: Porcentagem de hospitalizações por distrito sanitário em Natal/RN, 2026.



A análise da distribuição das hospitalizações por tipo de arbovirose (Gráfico 13) revela predominância significativa dos casos de dengue, responsável por 75,0% das ocorrências registradas no município. Este percentual destaca o dengue como principal agente etiológico entre as hospitalizações por doenças arbovirais no período analisado.

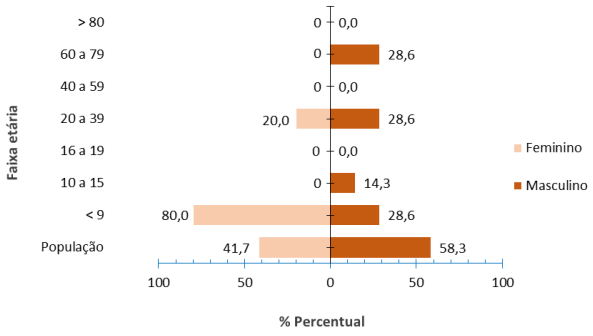
Gráfico 13: Porcentagem de hospitalizações por dengue e chikungunya por distrito sanitário em Natal/RN, 2026.



O Gráfico 14 evidencia o perfil demográfico das hospitalizações por dengue e chikungunya nas primeiras 08 semanas epidemiológicas do ano, revelando padrões distintos de distribuição. Os dados indicam concentração em dois grupos etários principais: os menores de 9 anos e a faixa etária de 20 a 39 anos, que representam, 50% e 25,0% respectivamente, em relação ao total de casos.

Quanto à distribuição por sexo, observa-se marcante predominância no sexo masculino (58,3% dos casos), com o feminino correspondendo a 41,7% das ocorrências. Esses resultados sugerem diferenças significativas na susceptibilidade clínica e no perfil de gravidade das arboviroses conforme faixa etária e gênero.

Gráfico 14: Porcentagem de hospitalizações por faixa etária e sexo em Natal/RN, 2026.



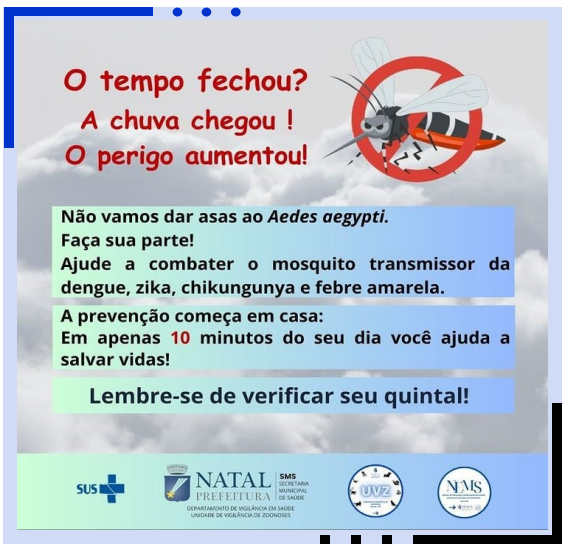


Tabela 2: Caracterização dos casos prováveis e incidência por bairro de residência em Natal/RN, com base no Sistema de Agravos de Notificação.

Bairros de residência	Chikungunya SE 1 a 08		Dengue SE 1 a 08		Zika SE 1 a 08	
	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)	N	Incidência (Casos/100 mil hab.)
Distrito Sanitário Leste	**5**	**4,19**	**24**	**20,10**	**1**	**0,84**
Alecrim	2	6,12	9	27,55	0	0,00
Areia Preta	1	42,12	2	84,25	1	42,12
Barro Vermelho	0	0,00	1	16,20	0	0,00
Cidade Alta	0	0,00	3	41,53	0	0,00
Lagoa Seca	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Mãe Luiza	1	5,54	2	11,07	0	0,00
Petrópolis	1	15,00	1	15,00	0	0,00
Praia do Meio	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Ribeira	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Rocas	0	0,00	2	17,83	0	0,00
Santos Reis	0	0,00	2	31,16	0	0,00
Tirol	0	0,00	2	12,66	0	0,00
Distrito Sanitário Norte I	**5**	**4,24**	**51**	**43,22**	**1**	**0,85**
Lagoa Azul	0	0,00	22	38,42	0	0,00
Pajuçara	5	9,89	23	45,49	1	1,98
Redinha	0	0,00	6	58,94	0	0,00
Distrito Sanitário Norte II	**5**	**3,22**	**80**	**51,46**	**0**	**0,00**
Igapó	1	3,55	20	70,91	0	0,00
Nossa Sra. Apresentação	3	4,32	35	50,36	0	0,00
Potengi	1	1,77	24	42,39	0	0,00
Salinas	0	0,00	1	86,81	0	0,00
Distrito Sanitário Oeste	**13**	**7,03**	**72**	**38,92**	**2**	**1,08**
Bom Pastor	0	0,00	7	44,08	0	0,00
Cidade da Esperança	4	18,16	7	31,78	0	0,00
Cidade Nova	0	0,00	7	45,51	0	0,00
Dix-Sept Rosado	1	5,94	2	11,88	0	0,00
Felipe Camarão	4	7,73	29	56,07	2	3,87
Guarapes	0	0,00	6	95,63	0	0,00
Nordeste	0	0,00	1	8,56	0	0,00
Nossa Sra. Nazaré	0	0,00	2	12,66	0	0,00
Quintas	4	13,61	11	37,43	0	0,00
Distrito Sanitário Sul	**3**	**1,72**	**54**	**31,02**	**1**	**0,57**
Candelária	1	5,13	4	20,50	0	0,00
Capim Macio	0	0,00	2	9,41	0	0,00
Lagoa Nova	0	0,00	6	17,12	0	0,00
Neópolis	0	0,00	6	26,33	0	0,00
Nova Descoberta	0	0,00	3	24,59	0	0,00
Pitimbu	0	0,00	6	28,44	0	0,00
Planalto	2	10,47	21	109,94	1	5,24
Ponta Negra	0	0,00	6	26,02	0	0,00
Notificações com residência ignorada	0	0,00	4	0,53	0	0,00
Natal	**31**	**4,12**	**285**	**37,90**	**5**	**0,66**
Notificações de outos municípios	0	***	7	***	0	***

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (os banco de dados de dengue, chikungunya e zika, foram atualizados, em 26/02/2026, referente ao período das semanas 01 a 08).

Tabela 3: Distribuição dos casos notificados por estabelecimento de saúde em Natal/RN, com base no Sistema de Agravos de Notificação.

CNES	Estabelecimento de saúde	Notificações de residência					Notificações por distritos sanitários									
		Arboviroses		Chikungunya	Dengue	Zika	D. S. Leste		D. S. Norte		D. S. Norte		D. S. Oeste		D. S. Sul	
		N	%	N	N	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
282715	Hospital dos Pescadores - HOSPESC	17	4,7	0	17	0	8	30,8	1	1,2	2	2,1	6	6,8	0	0,0
2656930	Hospital Rio Grande	17	4,7	1	15	1	5	19,2	3	3,7	6	6,3	1	1,1	2	3,2
2654024	Hospital Antônio Prudente de Natal	14	3,9	0	14	0	1	3,8	1	1,2	2	2,1	2	2,3	4	6,5
2679469	Hospital Central Coronel Pedro Germano	2	0,6	0	2	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6
2408627	Unidade Mista de Mãe Luiza	2	0,6	1	1	0	2	7,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2654016	Casa de Saúde São Lucas	2	0,6	1	1	0	1	3,8	0	0,0	0	0,0	1	1,1	0	0,0
2408260	Hospital Geral Dr. João Machado	1	0,3	0	1	0	0	0,0	1	1,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
6531288	UPA 24h de Pajuçara	72	20,1	1	71	0	2	7,7	48	58,5	21	21,9	0	0,0	1	1,6
2408554	USF Pajuçara	5	1,4	2	2	1	0	0,0	5	6,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2408473	USF Vista Verde	1	0,3	0	1	0	0	0,0	1	1,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2798743	USF Pompéia	1	0,3	1	0	0	0	0,0	1	1,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7923287	UPA 24h Potengi	62	17,3	0	62	0	1	3,8	11	13,4	48	50,0	1	1,1	1	1,6
2654261	Hospital Maria Alice Fernandes	10	2,8	3	4	3	0	0,0	3	3,7	4	4,2	0	0,0	3	4,8
2409070	Policlínica Norte II	6	1,7	4	2	0	0	0,0	2	2,4	4	4,2	0	0,0	0	0,0
2408570	Hospital Dr. José Pedro Bezerra	2	0,6	0	2	0	0	0,0	1	1,2	1	1,0	0	0,0	0	0,0
2409097	USF Panatis	1	0,3	0	1	0	0	0,0	0	0,0	1	1,0	0	0,0	0	0,0
6108547	Maternidade Professor Leide Morais	1	0,3	0	1	0	0	0,0	1	1,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7408765	UPA 24h Cidade da Esperança	63	17,5	4	59	0	3	11,5	1	1,2	1	1,0	51	58,0	7	11,3
7958021	USF Felipe Camarão II	6	1,7	2	2	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	6,8	0	0,0
2653990	UBS Quintas	4	1,1	3	1	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	4,5	0	0,0
894087	UBS Cidade da Esperança	2	0,6	1	1	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,3	0	0,0
4013484	Hospital Giselda Trigueiro	1	0,3	0	1	0	0	0,0	0	0,0	1	1,0	0	0,0	0	0,0
2408163	USF Novo Horizonte	1	0,3	0	1	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	0	0,0
9361936	UPA 24h Cidade Satélite	47	13,1	3	44	0	3	11,5	0	0,0	3	3,1	8	9,1	33	53,2
3649563	Hospital Unimed Natal	5	1,4	0	5	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	4	6,5
8003629	Hospital do Coração de Natal	5	1,4	0	5	0	0	0,0	1	1,2	0	0,0	2	2,3	2	3,2
2654172	Unidade de Vigilância de Zoonoses Sul	5	1,4	1	4	0	0	0,0	0	0,0	1	1,0	2	2,3	2	3,2
2408872	Unidade Mista de Cidade Satélite	2	0,6	1	1	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,2
2654032	Promater Hospital	1	0,3	0	1	0	0	0,0	0	0,0	1	1,0	0	0,0	0	0,0
2408260	Hospital Colônia Dr. João Machado	1	0,3	0	1	0	0	0,0	1	1,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (os banco de dados de dengue, chikungunya e zika, foram atualizados, em 26/02/2026, referente ao período das semanas 01 a 08).

Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Secretaria Municipal de Saúde
Geraldo Souza Pinho Alves

Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde
Sandra Raíssa Fernandes de Lima Escóssia de Oliveira

Departamento de Vigilância em Saúde
José Antônio de Moura

Unidade de Vigilância de Zoonoses
Luciano Pereira da Silva

Comitê editorial

Gerência Técnica de Zoonoses
Úrsula Priscilla da Silva Torres

Núcleo de Educação e Mobilização em Saúde
Weverton Matias de Vasconcelos

Núcleo de Geoestatística
Reginaldo Lopes Santana

Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Zoonoses
Carlos André do Nascimento Silva

Equipe editorial
Almira Oliveira dos Santos
Carlos André do Nascimento Silva
Úrsula Priscilla da Silva Torres
Wildner Teixeira da Silva de Farias

Produção e diagramação
Carlos André do Nascimento Silva
Cecília Dias Lucas
Tiago Roberto Silva

Revisão
Cecília Dias Lucas
Úrsula Priscilla da Silva Torres
Tiago Roberto Silva

Colaboração
Weverton Matias Vasconcelos
Reginaldo Lopes Santana.
Almira Oliveira dos Santos
Wildner Teixeira da Silva de Farias

NATAL PREFEITURA | SMS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PREFEITURA DO NATAL